



Produção de Cartilha Informativa sobre violência sexual contra crianças e adolescentes: relato de experiência

Production of an Information Booklet on sexual violence against children and adolescents: experience report

Artur Garcia Baptistuta¹
Rafaela Jessily Machado¹
Karin Casarini²

Resumo

No Brasil a violência contra crianças e adolescentes representa uma problemática expressiva no contexto de saúde pública, assumindo proporções cada vez mais significativas, principalmente após as medidas sanitárias impostas pela Covid-19. É neste contexto que surge a proposta de elaboração da *Cartilha Informativa: Vamos Falar sobre Violência Sexual?*, derivada de um projeto de ensino e extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em parceria com um dispositivo de atenção à saúde que operacionaliza políticas de atenção aos casos de violência sexual contra o público infanto-juvenil. A Cartilha foi compartilhada virtualmente com objetivo de alcançar o público-alvo e as instituições desejadas, constituindo-se como um instrumento disparador de diálogos e reflexões, e como facilitador da disseminação de informações sobre violência sexual podendo contribuir para o fortalecimento do apoio aos responsáveis pela proteção das vítimas.

Palavras-chave: Violações de direitos humanos. Infanto-juvenil. Políticas públicas. Guia informativo.

Abstract

In Brazil violence against children and adolescents represents a significant problem in the context of public health, taking on increasingly significant proportions, especially after the sanitary measures imposed by Covid-19. It is in this context that the proposal for the elaboration of the Informativ Booklet: Let's Talk about Sexual Violence?, originated from a teaching and extension project of the Psychology course at the Federal University of Triângulo Mineiro, in partnership with a health care device, which operationalizes policies for attention to cases of

¹Psicólogos graduados na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - psi.arturgbaptistuta@gmail.com; rafaelajessily@gmail.com

² Docente do Departamento de Psicologia, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - karin.casarini@uftm.edu.br



sexual violence against children and adolescents. The booklet was shared virtually with the aim of reaching the target audience and the desired institutions, constituting an instrument that triggers dialogues and reflections, and as a facilitator of the dissemination of information on sexual violence, which can contribute to strengthening support for those responsible for the protection of victims.

Keywords: Human rights abuses. Children and young people. Public policy. Informative guide

1 Introdução

No Brasil a violência contra crianças e adolescentes representa uma das problemáticas mais expressivas no contexto de saúde pública, assumindo proporções cada vez mais significativas. Nos últimos dez anos houve um aumento nas notificações destas ocorrências, sendo que a maior parte delas ocorreram em ambiente doméstico e foram praticadas mais de uma vez (BARBIANI, 2016).

A violência sexual infanto-juvenil pode ser compreendida como uma situação complexa que envolve uma relação distorcida entre ofensor e vítima, na qual esta participa forçosamente de atividades sexuais não apropriadas à sua idade e desenvolvimento, não possuindo capacidades emocional ou cognitiva para avaliar ou consentir o acontecimento (SANTOS & DELL'AGLIO, 2008; BARBIANI, 2016).

No ano de 2018 o Brasil registrou seu maior índice de violência sexual contra crianças e adolescentes totalizando 32 mil casos (HERDY, 2020). Entre os anos de 2011 e 2018, segundo o Balanço Geral do Disque 100, foram registradas 191.679 mil denúncias. Apesar do alto número de registros, estima-se que o número de casos seja ainda maior em função das subnotificações.

A exposição à violência pode gerar danos reais ou potenciais para saúde, desenvolvimento e dignidade pessoal, o que impõe a necessidade de criar estratégias de prevenção, cuidado e educação voltadas para essa população (DELL'AGLIO; MOURA; SANTOS, 2011). Por ser considerada um fenômeno



complexo e singular o Ministério da Saúde (ECA, 1990, Lei nº 8.069/1990) recomenda o desenvolvimento de serviços de assistência integrados e intersetoriais que atendam às necessidades das pessoas expostas. Tais serviços compreendem ações multiprofissionais de atenção em saúde, ações educativas voltadas tanto para profissionais quanto para a comunidade, e ações de segurança pública (DIAS; PARENTE; VASCONCELOS; DIAS, 2014).

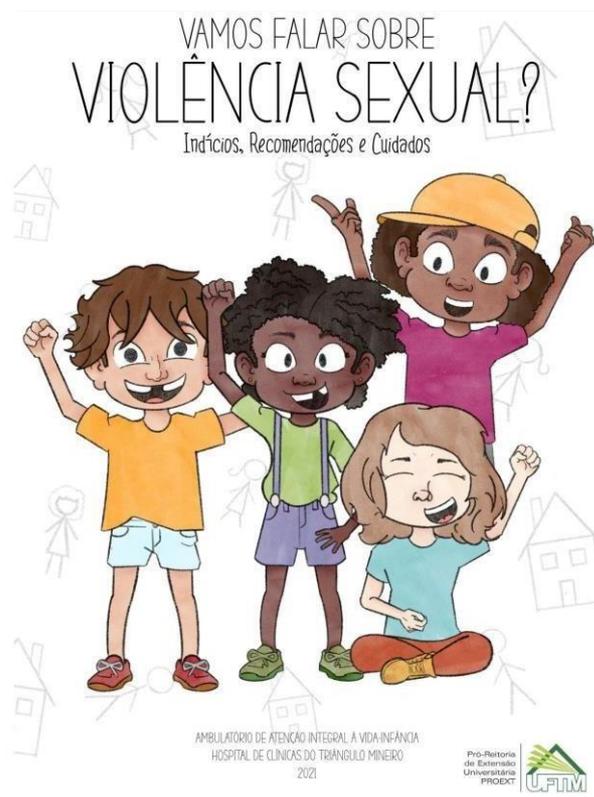
Em março de 2020, com a pandemia da Covid-19, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicou um artigo enfatizando que este seria um momento de maior risco de exposição à abuso, negligência e violência para menores em função da adoção de medidas de isolamento social que favorecem o convívio entre ofensores e vítimas, num contexto de redução ou afastamento completo das redes de apoio. Divulgou ainda um conjunto de orientações para as organizações e autoridades, nas quais constavam a importância de treinamentos para as equipes de saúde e de educação bem como o estímulo ao aumento do compartilhamento de informações referentes ao tema.

No sentido de ampliar potencialidades de enfrentamento que fortaleçam pessoas expostas e redes de apoio, considera-se que a proposição de estratégias de conscientização e compartilhamento de saberes podem favorecer a prevenção e educação como recursos essenciais para o combate da violência sexual infanto-juvenil. Sob esse viés, disseminar e discutir temas que se relacionem ao processo de desenvolvimento infantil, incluindo o amadurecimento físico e psíquico, as violações e os sinais de suas ocorrências podem contribuir para a identificação de situações de risco e auxiliar no processo de construção de um cuidado efetivo para as vítimas (CHILDHOOD, 2019).

É neste contexto que se apresenta a ação extensionista denominada *Cartilha Informativa: Vamos Falar sobre Violência Sexual?* (Imagem 1), derivada de um projeto de ensino e extensão do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, coordenado pela Profa. Dra. Karin A. Casarini, realizado em parceria com um equipamento público que operacionaliza políticas de atenção aos casos de violência contra o público infanto-juvenil.



Imagem 1 - Capa da Cartilha



Fonte: O autor (2021).

2 Elaboração da *Cartilha Informativa: Vamos Falar sobre Violência Sexual?*

2.1 Contextualização

No que se refere aos equipamentos públicos que integram as ações de enfrentamento e prevenção à violência contra crianças e adolescentes em Uberaba encontra-se o Ambulatório Integral de Atenção à Vida (AII) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

O AII/HC-UFTM é responsável pela assistência especializada em saúde de casos confirmados ou suspeitos de violências contra a população infanto-juvenil, de zero a 17 anos, ocorridos nas 72 horas anteriores à denúncia ou entrada em serviço de emergência. Constitui equipamento de referência atendendo



usuários de 27 municípios componentes da macrorregião do Triângulo Sul.

O AII/HC-UFTM organiza-se por meio de um trabalho multiprofissional e interinstitucional realizado por profissionais da medicina, psicologia, enfermagem e serviço social. Os planos de cuidados desenvolvidos são delineados durante as consultas multiprofissionais, visando promover ações que contemplam a saúde física e psicossocial da população atendida.

A partir do plano de cuidados, consultas psicológicas com a criança/adolescente e o adulto responsável são iniciadas com o objetivo de ofertar ações de atenção à saúde mental que favoreçam a recuperação dos danos ocasionados pela exposição à violência e a prevenção de novos episódios. É importante salientar que o ambulatório está inserido na rede de atenção psicossocial e que busca continuamente o diálogo com os diferentes órgãos que visam a proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

A equipe de psicologia é formada por uma docente do curso de graduação em psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e por estudantes, que integram um projeto de ensino e extensão, organizado em torno de um estágio profissionalizante curricular.

As atividades desenvolvidas incluem escuta qualificada e avaliação de necessidades psicossociais, consultas psicológicas de acompanhamento em longo prazo, participação nas consultas multiprofissionais e em discussões de caso na equipe e com a rede de atenção psicossocial bem como em ações educativas realizadas em contextos escolares.

De acordo com levantamento realizado por Machado (2021), no ano de 2020, foram recebidos no AII/HC-UFTM 87 casos, sendo 32 correspondentes a casos novos, em primeira consulta. Em função das restrições sanitárias impostas pela Covid-19, das 193 consultas agendadas, 46 não foram realizadas por ausências das famílias e 23 foram desmarcadas pelo próprio serviço.

A maioria das crianças e adolescentes recebidos era do sexo feminino, procedentes do município de Uberaba, com idade entre um e 16 anos, expostos à violência sexual intrafamiliar perpetrada por ofensores predominantemente do



sexo masculino e pertencentes ao círculo familiar. Nesse período as consultas psicológicas presenciais foram suspensas, conforme orientações do próprio serviço, sendo ofertados atendimentos psicológicos mediados por tecnologias de informação e comunicação (TICs) ao adulto responsável, quando apresentavam-se condições materiais de acesso às mesmas, de segurança e de privacidade no ambiente doméstico.

Desse modo, houve uma forte restrição nas atividades desenvolvidas pela equipe de psicologia ampliando as necessidades do desenvolvimento de recursos de intervenção que pudessem ser utilizados com baixo custo e à distância.

2.2 Processo de construção da Cartilha Informativa

A equipe de psicologia, composta então por 12 estudantes e uma docente, por meio de reuniões virtuais semanais, realizadas no ano de 2020, elaborou uma Cartilha informativa e preventiva com os objetivos de divulgar informações e fomentar diálogos sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, assim como recomendar cuidados e serviços que pudessem oferecer assistência e proteção à família. O processo de construção da Cartilha foi dividido em:

(a) Levantamento e leitura de referencial teórico

Foram buscados artigos e textos científicos que tratassem da temática especialmente nos seguintes aspectos: características e tipologia da violência, sinais e sintomas comumente associados à exposição, desenvolvimento humano e sexualidade, e estratégias de prevenção da violência. Foram também consultadas publicações da rede de atenção psicossocial de Uberaba, disponíveis nos sites da Prefeitura Municipal, sobre o fluxo municipal de enfrentamento à violência, materiais literários infanto-juvenis que tratassem da temática e publicações ou exemplares de cartilhas informativas utilizadas no contexto de atenção à saúde. O conjunto de materiais identificados foi lido e discutido pelo grupo compondo uma fonte de informação e de ideias para o



planejamento e organização da Cartilha.

(b) Discussão de experiências dos estagiários no AII/HC-UFTM

Foram também examinadas as experiências dos estagiários no AII/HC-UFTM a partir dos contatos com as histórias dos casos com o objetivo de identificar situações que representassem necessidades de informação ou que indicassem aspectos importantes a serem abordados.

(c) Definição de eixos temáticos, redação do texto informativo e elaboração das ilustrações

Procurou-se, a partir de demandas observadas junto às famílias, organizar um conjunto de conteúdos informativos que respondessem às mesmas de modo articulado aos conhecimentos produzidos no campo científico. Estes conteúdos foram separados em eixos temáticos: *O que é violência?*, *Como notar se há violência?*, *Sinais de alerta*, *Tem como evitar a violência?*, *O que ensinar em cada idade?*, *O que fazer em caso de violência?*, apresentados por meio de textos curtos, escrito em linguagem acessível e clara, e acompanhados de ilustrações, como exemplificado nas Imagens 2 e 3.



Imagem 2 - Seção *O que é violência?*

O QUE É VIOLÊNCIA?

A violência contra crianças e adolescentes é uma ocorrência grave, complexa e difícil de explicar. E ela tem acontecido cada vez mais no Brasil.

Um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indica que em 2019/2020, a cada **8 minutos** uma criança sofre violência sexual.

Fonte: O autor (2021).

Imagem 3 - Seção *Sinais de Alerta*

SINAIS DE ALERTA

- TOCAR EM PARTES ÍNTIMAS DE OUTRAS PESSOAS
- REPRODUZIR MOVIMENTOS E TOQUES EM SUAS PARTES ÍNTIMAS SEM CONSEGUIR PARAR E EM QUALQUER MOMENTO
- ESTADO DE ALERTA COMO SE ALGUM PERIGO ESTIVESSE PRÓXIMO
- MUDANÇAS DE HUMOR E BAIXA AUTOESTIMA
- PREJUÍZO NO RENDIMENTO ESCOLAR E MUDANÇAS NO JEITO DE FALAR
- QUERER FICAR SOZINHA(A), APRESENTANDO RAIVA QUANDO ESTÁ COM MUITA GENTE
- CONHECIMENTOS SOBRE ATIVIDADES SEXUAIS QUE NÃO CONDIZEM COM SUA IDADE
- BRINCADEIRAS QUE ENVOLVAM ALGUMA INTIMIDADE CORPORAL
- SANGRAMENTO, DORES OU INFECÇÕES NA REGIÃO GENITAL E ABDOMINAL
- DISTÚRBIOS DO SONO E MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES

LEMBRE-SE! ESTES SINAIS SÃO TENTATIVAS DE EXPRESSAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO E PODEM REPRODUZIR O QUE O ABUSADOR FAZ COM A CRIANÇA!

Fonte: O autor (2021).



O processo de redação do texto e da eleição de ilustrações pertinentes foi realizado a partir de formulações e sugestões compartilhadas pelos estudantes e pela docente, sendo revisadas e alteradas até que todo o grupo concordasse com as resoluções propostas para sanar todas as discordâncias e ambiguidades identificadas.

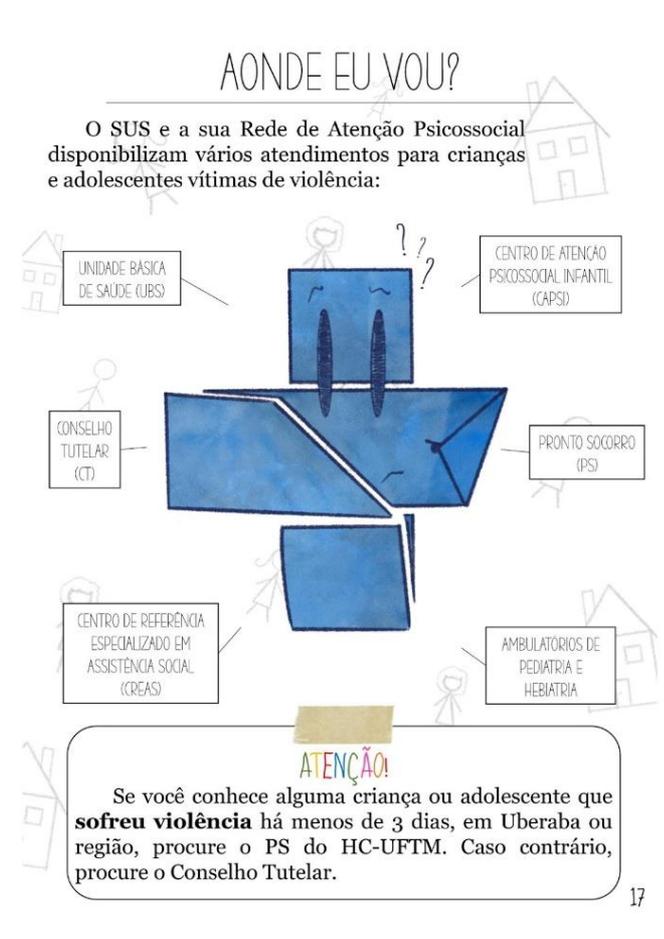
(d) Finalização da Cartilha

O material, organizado em sua forma final, foi apresentado à equipe multiprofissional do AII/HC-UFTM com o objetivo de obter impressões e sugestões de novos ajustes. Desse modo, a Cartilha *Vamos falar sobre Violência?* constitui-se como material informativo sobre violência sexual contra criança e adolescente oferecendo orientações sobre como preveni-la, identificá-la e o que fazer caso ela ocorra. Apresenta ainda informações sobre desenvolvimento humano, que auxiliam no entendimento da sexualidade ao longo do desenvolvimento, buscando instrumentalizar cuidadores e jovens na prevenção de uma violação.

Por fim, a Cartilha foi organizada de modo a ser uma ferramenta de consulta e disseminação de informações claras, acessíveis e atrativas, a fim de alcançar o maior número possível de pessoas, independente da condição socioeconômica e da faixa etária. A divulgação da Cartilha favorece a adoção de medidas de cuidado e proteção de crianças e adolescentes, além de auxiliar nas ações de enfrentamento e denúncias de atos violentos, como exemplifica a Imagem 4.



Imagem 4- Seção *Aonde eu vou?*



Fonte: O autor (2021).

2.3 Aplicações e Usos da Cartilha Informativa

A partir de sua finalização a Cartilha Informativa foi compartilhada virtualmente pela equipe de psicologia junto às famílias acompanhadas no AII/HC-UFTM, aos órgãos da rede de atenção psicossocial do município e na página da UFTM, tornando-se material auxiliar para intervenções psicossociais.

Observou-se que, especialmente durante os momentos de imposição de distanciamento social, a Cartilha favoreceu o contato com as famílias expostas à violência constituindo-se como instrumento disparador de diálogos e reflexões.



Além disso, ela pareceu facilitar a disseminação de informações sobre violência sexual entre os diversos membros das famílias expostas, contribuindo para o fortalecimento do apoio ao cuidador responsável pela proteção da criança ou do adolescente.

Com a retomada das atividades escolares presenciais a equipe de psicologia foi convidada, por uma escola municipal, para apresentar a Cartilha para crianças e adolescentes, com idade entre sete e 12 anos, em sala de aula. Realizou-se uma leitura conjunta e dialogada do texto favorecendo o processo de informação das crianças e adolescentes, e o esclarecimento de dúvidas.

Estas experiências se mostraram potentes formas de intervenção em nível preventivo, estimulando o planejamento e organização de rodas de conversas sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, utilizando a Cartilha como instrumento disparador. Desse modo, solicitou-se a impressão física da Cartilha, que foi concluída em agosto de 2022, e, atualmente, a equipe de psicologia tem trabalhado para a execução de tais rodas de conversa em contextos escolares.

3 Considerações Finais

A Cartilha Informativa, resultante de uma ação extensionista vinculada a um projeto de ensino e extensão executado em parceria com um dispositivo de assistência em saúde, mostrou-se instrumento útil e versátil para o trabalho com famílias expostas à violência sexual, na medida em que contribuiu para a realização de intervenções nos formatos presencial e virtual, de natureza preventiva, mas também junto às situações em que violações já haviam ocorrido.

Destaca-se que a organização textual e as ilustrações permitiram que o material fosse acessível a pessoas pertencentes a diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas, além de ser potencialmente responsivo às necessidades identificadas junto a esta população. Tais características são relevantes ao considerar as desigualdades presentes na sociedade brasileira e a exigência de fomentar ações de saúde equitativas e integrais.



Materiais como este podem contribuir para a disseminação de informações ligadas aos direitos da infância e juventude no Brasil, promovendo a conscientização da população de modo rápido e simples, fortalecendo o protagonismo comunitário no enfrentamento da violência e a promoção do cuidado e proteção de crianças e adolescentes.

Ressalta-se ainda que esta iniciativa promoveu significativas oportunidades de ensino e aprendizado, tanto aos estudantes quanto para a docente, em um momento em que a maioria das atividades de estágio e de extensão foram suspensas na Universidade em função da Covid-19.

O processo de elaboração da Cartilha requereu o desenvolvimento criativo de recursos para a manutenção do contato e do cuidado com as famílias expostas a violência, estimulando o estudo e a reflexão sobre formas de atuação inovadoras da psicologia no âmbito da saúde.

Por fim, salienta-se que a alta prevalência da violência contra crianças e adolescentes, bem como a significativa vulnerabilidade de grande parte das famílias brasileiras, estabelecem a urgência dos esforços para a consolidação das políticas públicas de proteção aos direitos da criança e adolescente especialmente por meio de ações preventivas. Neste sentido, materiais como a Cartilha aqui apresentada podem desempenhar importante papel no planejamento e realização de intervenções intersetoriais.

Referências

BARBIANI, R. Violação de direitos de crianças e adolescentes no Brasil: interfaces com a política de saúde. **Saúde Debate**, v. 40, n. 109, p. 200-211, mai./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WKKJ9BtCkdfkQMJY9tYPZ3k/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em:



19 set. 2021.

CHILDHOOD. Educação sexual para a prevenção do abuso de crianças e adolescentes. 2019. Disponível em:

<<https://childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexualde-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 19 set. 2021.

DELL'AGLIO, D. D.; MOURA, A. ; SANTOS, S. S. Atendimento a mães de vítimas de abuso sexual e abusadores: considerações teóricas e práticas.

Psicologia Clínica, v. 23, p. 53-73, 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652011000200005. Acesso em: 18 set. 2021.

DIAS, M. S. A.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; DIAS, F. A. C. Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver?

Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, p. 4371- 4382, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/crwbjGhzHJ3vvRN3RDYchRB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2021.

FEUERWERKER, L.; COSTA, H. Intersetorialidade na rede UNIDA. **Divulg. saúde debate**, n. 22, p. 25-35, 2000. Disponível em: <>. Acesso em:

HERDY, T. Três crianças ou adolescentes são abusadas sexualmente no Brasil a cada hora. **Globo.com**, Rio de Janeiro, v. 2, 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/tres-criancas-ou-adolescentes-sao-abusadassexualmente-no-brasil-cada-hora-24280326>. Acesso em: 19 set.2021.

LERNER, T.; PAULINO, S. E. Isolamento social e riscos de abuso infantil.

Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2020. Disponível em:

<<https://www.spsp.org.br/2020/05/19/isolamento-social-e-riscos-de-abusosexual-infantil/>>. Acesso em: 19 set. 2021.

MAIA, A. C. B.; Pastana, M.; Pereira, P.C.; Spaziani, R.B. Projeto de intervenção em educação sexual com educadoras e alunos de uma pré-escola. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 115-129, 2011. Disponível em: <

https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/419>. Acesso em: 13 dez 2022.

PINTO, B. K.; SOARES, D. C.; CECAGNO, D.; MUNIZ, R. M. Promoção da saúde e intersetorialidade: um processo em construção. **Rev. Min. Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 487-493, 2012. Disponível em:

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/552>. Acesso em: 18 set. 2021.



SANTOS, S. S.; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Compreendendo as mães de crianças vítimas de abuso sexual: ciclos de violência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 596-606, dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/M3MMpw8W7KgjNmLn5Tg3Q4F/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 set. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; VILELA E SOUZA, L.; SANTOS, M. A. Tornar-se psicólogo: experiência de estágio de Psico-oncologia em equipe multiprofissional de saúde. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 113-125, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2021.

SOUZA, M. C.; ARAÚJO, T. M.; JÚNIOR, W. M. R.; SOUZA, J. N.; VILELA, A. B. A.; FRANCO, T. B. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 452-460, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-36731>. Acesso em: 18 set. 2021.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. Covid-19: Crianças em risco aumentado de abuso, negligência, exploração e violência em meio a intensificação das medidas de contenção. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/guineabissau/pt/comunicados-de-imprensa/covid-19-criancas-em-riscos-elevados-de-abuso-negligencia-exploracao-e-violencia-em-meio-a-intensificacao-das-medidas-de-contencao>>. Acesso em 13 dez.2022.